



Comunicado de imprensa

## **“Nas passagens de nível não arrisque”**

### **Dia Internacional para a Segurança em Passagens de Nível (ILCAD)**

**7 de junho de 2012**

(Paris, 7 de junho de 2012)

A comunidade ferroviária internacional irá celebrar no dia 7 de junho, pelo quarto ano, o “Dia Internacional para a Segurança em Passagens de Nível”, centrado na consciencialização dos riscos, pedagogia e promoção de comportamentos seguros nestes atravessamentos.

Em mais de 42 países de todo o mundo a data será assinalada com iniciativas e eventos, sob o lema “Nas passagens de nível não arrisque”.

Não existem dúvidas de que o comboio é o modo de transporte terrestre mais seguro. Porém, os riscos aumentam quando estamos perante interfaces com outros modos de transporte. Entre estes riscos externos, as passagens de nível são um dos mais importantes, sendo difícil para o sector ferroviário controlá-los sem o apoio de outras entidades. Uma solução para este problema poderia passar pela eliminação de todas as passagens de nível existentes mas esta medida teria como consequência a diminuição da mobilidade das populações. Além disso, em zonas muito urbanizadas a construção de alternativas nem sempre é viável, para além de necessariamente muito dispendiosa e morosa. Acresce que as passagens de nível são valorizadas pelas populações e autoridades locais, e muitas vezes o desejo da sua permanência sobrepõe-me à valorização do incremento de segurança.

Atravessar uma passagem de nível é seguro para os utilizadores da rodovia e para os peões, sempre, e desde que se cumpra com as regras e sinalização.

Segunda a Agência Ferroviária Europeia (ERA), em 2010, na União Europeia, ocorreram 619 acidentes dos quais resultaram 359 vítimas mortais (em 2009 esse número foi de 831 acidentes com 405 vítimas mortais).

Estes valores representam 30% de todas as mortes na ferrovia na União Europeia, mas apenas 1,2% das mortes na estrada. Por conseguinte, são um problema menor para a rodovia mas um grave problema para a ferrovia. Para além destes acidentes fatais, registam-se diariamente em todo o mundo milhares de situações de risco que poderiam ter resultados trágicos.

Na Europa 98% dos acidentes em passagens de nível têm origem no descuido e desrespeito pela sinalização, por parte de peões e condutores, tratando-se geralmente de utilizadores habituais.

O risco tem vários argumentos:

- Pressa - “Não posso esperar mais”; “Vou conseguir passar”;
- Familiaridade - “Passo por aqui todos os dias”; “Conheço os horários dos comboios”;
- Distração - “Não me apercebi”; “Estava distraído”; “Lejava auriculares”;
- Razões físicas como cansaço ou o uso de substâncias psicotrópicas.

As transgressões também estão na origem dos acidentes. O excesso de velocidade é o maior fator de risco. Por esta razão, alguns países instalaram câmaras de videovigilância e radares de velocidade em passagens de nível mais problemáticas. O contornar das barreiras e o saltar por cima destas está também, frequentemente, associado aos acidentes nestes atravessamentos.

Os acidentes em passagens de nível têm um enorme impacto na sociedade, seja pela perda de vidas, acompanhamento médico, baixas médicas, efeitos pós-traumáticos nos envolvidos, impactos financeiros, etc. Muito embora a sociedade continue a entender que os acidentes em passagens de nível são um problema do caminho-de-ferro, as evidências demonstram que esta matéria extravasa o domínio ferroviário, implicando o envolvimento das entidades rodoviárias, forças policiais, entidades reguladoras e, claro, peões, motociclistas e automobilistas.

A aplicação de soluções tecnológicas inovadoras tem, nalguns países, contribuído para combater os perigos e alertar utilizadores (sendo exemplo disso a introdução de localização de passagens de nível no sistema GPS que já tem lugar no Reino Unido e na França) mas a principal ação ainda deverá centrar-se sobre o comportamento. É por isso que o “Dia Internacional para a Segurança em Passagens de Nível” centra a sua ação no alerta para os riscos associados ao desrespeito e incumprimento das regras.

SABIA...

1. Que os comboios podem pesar milhares de toneladas pelo que a distância necessária para parar pode ser 10 vezes superior àquela de que necessitaria um veículo automóvel.
2. Quando um comboio circula a 90km/h são necessários 800m para se imobilizar (e até 1200m dependendo do seu peso), ao passo que um automóvel se imobiliza em 70m.
3. Segundo a Réseau Ferré de France (RFF) – Gestor da infraestrutura ferroviária francês, naquele país, 50% das colisões comboio/viatura, produzem vítimas mortais. Este valor é de apenas 5% apenas tratando-se de um acidente rodoviário.
4. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, os acidentes de tráfego custam entre 1 e 2% do produto nacional bruto.

5. A atuação nesta matéria, sob várias perspectivas (engenharia; avaliação e redução do risco; educação; aplicação de coimas; reforço e suporte legal), tem permitido alcançar melhorias significativas, quer ao nível do número de acidentes quer de vítimas, sendo disso exemplo:
- EUA (Operation Lifesaver) desde 1972: -84%
  - Canadá (Operation Lifesaver) desde 1980: -75%
  - França (RFF) desde 2000: -50%
  - Portugal (REFER) desde 1999: -84%

No dia 7 de junho terá lugar, entre as 16:00h e as 17:15h, na sede da RFF, em Paris, uma conferência internacional que contará com a presença de Hubert du Mesnil, Presidente da RFF, e Jean-Pierre Loubinoux, Director-Geral da UIC, entre especialistas internacionais do sector ferroviário e rodoviário. Esta conferência pode ser acompanhada em todo o mundo através do *link*: <http://www.securite-passageaniveau.fr>. Será precedida de uma conferência de imprensa.

*Nota ao editor:*

*Os 42 países participantes, assim como as associações ferroviárias europeias e internacionais (UIC, CER e EIM), as ONG dedicadas à educação e sensibilização (Operation Lifesaver), assim como o Conselho Europeu de Segurança de Transportes (ETSC), o Fórum Europeu das Passagens de Nível (ELCF) e a Agência Ferroviária Europeia (ERA) e, para além destes, a Divisão de Transportes das Nações Unidas (UN-ECE), a Associação Ferroviária Latino-americana (ALAF), a Associação Ferroviária Australiana/Neozelandesa (ARA) e a Associação Ferroviária Americana trabalham ativamente nesta campanha, na qual todos quantos queiram participar serão bem-vindos.*

*A Comissão Europeia e a UN-ECE lançaram, respetivamente, os seus programas de Segurança Rodoviária com o objetivo de reduzir o número de acidentes, mortos e feridos, na União Europeia e no resto do mundo.*

*Muitas das organizações participantes na iniciativa subscreveram a Carta Europeia de Segurança Rodoviária, em 2009. Esta Carta visa o desenvolvimento de ações concretas, a avaliação dos resultados e a consciencialização da necessidade de reduzir os acidentes de viação e o número de vítimas mortais através do intercâmbio das melhores práticas ao nível da segurança rodoviária na Europa, acrescentando uma dimensão europeia às iniciativas individuais ou coletivas.*

*Pelo segundo ano a UIC organizou um concurso mundial de desenho sobre segurança em passagens de nível, tendo sido submetidos mais de 400 desenhos. Os melhores desenhos serão exibidos no decurso das campanhas do ILCAD e outros eventos.*

*Foi igualmente produzido um novo vídeo suporte às diferentes iniciativas internacionais.*

*Para mais informação deverá consultar a página [www.ilcad.org](http://www.ilcad.org).*

**Para mais informações junto da coordenação internacional contactar:**

- **International Union of Railways (UIC)**

Isabelle Fonverne, Coordenador do Projecto, Segurança e Interoperabilidade

e-mail: [fonverne@uic.org](mailto:fonverne@uic.org)

Liesbeth e Jong, Comunicação

e-mail: [dejong@uic.org](mailto:dejong@uic.org)

- **European Level Crossing Forum (ELFC)**

Alan Davies, Presidente do Fórum

e-mail: [alan.davies@rssb.co.uk](mailto:alan.davies@rssb.co.uk)